

**Evaristo Eduardo de Miranda**  
Pesquisador da Embrapa, autor do  
livro *Sábios Fariseus - Reparar uma  
injustiça*, pelas Edições Loyola.



## Circuncisão

*"Alguns daqueles que tinham pertencido ao partido dos fariseus e que haviam abraçado a fé intervieram, declarando que era preciso circuncidar os pagãos e mandar que eles observassem a Lei de Moisés. Então os apóstolos e os anciãos se reuniram para tratar desse assunto. Depois de longa discussão, Pedro levantou-se e falou: 'Irmãos, vocês sabem que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu no meio de vocês, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra da Boa Notícia e acreditassem. Ora, Deus, que conhece os corações, testemunhou a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo como deu a nós. E não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando o coração deles mediante a fé. Então, por que vocês agora tentam a Deus, querendo impor aos discípulos um jugo que nem os nossos pais nem nós mesmos tivemos força para suportar? Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que acreditamos ser salvos, exatamente como eles.'"*  
(At 15,5,11)

O tema da circuncisão "perturba" o livro do Atos dos Apóstolos. É uma história de envelopes. Vejamos. O primeiro envelope na vida é o ventre materno: essencial e necessário por nove meses. Esse envelope material, no final da gravidez, torna-se prisão e limite. O desenvolvimento progressivo do embrião, feto e bebê levam ao abandono do envelope uterino. A criança nasce, irrompe, rompendo a matriz materna. Ao sair de um envelope, entra-se em outro: o organismo familiar, uma nova matriz abdominal, que vai alimentar e cuidar do nascituro.

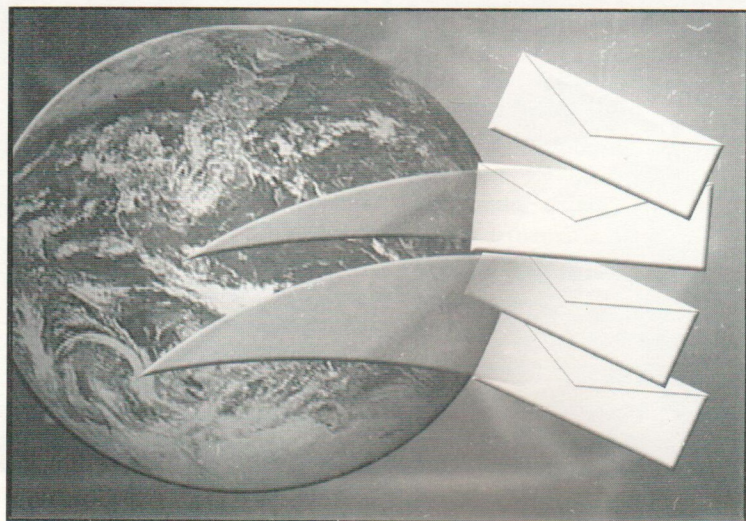
No judaísmo tradicional o primogênito, textualmente rompedor de matriz, pertencia a Deus.

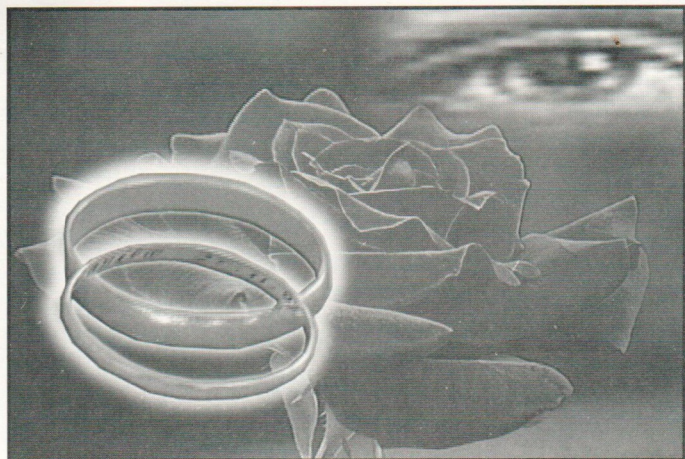
"Javé falou a Moisés: Consagre a mim todos os primogênitos, todo aquele que primeiro sai do útero materno entre os filhos de Israel, tanto dos homens como dos animais...".

"Javé falou a Moisés: Consagre a mim todos os primogênitos, todo aquele que primeiro sai do útero materno entre os filhos de Israel, tanto dos homens como dos animais: ele pertencerá a mim" (Ex 13,1-2) e ainda "você reservará para Javé todos os primogênitos do útero materno; e a Javé pertencerá todo primogênito de sexo masculino, também dos animais que você possuir" (Ex 13,12).

A criança devia ser resgatada pelos pais, através de um ritual envolvendo o sacrifício de um animal. "Os primogênitos humanos, porém, você os resgatará sempre. Amanhã quando seu filho lhe perguntar: 'Que significa isso?' você lhe responderá: 'Com a mão forte Javé nos tirou do Egito, da casa da servidão. O faraó se obstinou e não queria deixar-nos partir; por isso, Javé matou todos os primogênitos do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais. É por isso que eu sacrifico a Javé todo primogênito macho dos animais e resgato todo primogênito de meus filhos'" (Ex 13,14-15). Seguia-se o rito da circuncisão (*brit milá*).

Na cerimônia da circuncisão, um anel de carne é retirado





do prepúcio do pênis. O sexo também sai do envelope que o envolvia. Simbolicamente, o prepúcio tem um caráter feminino: dentro dele o pênis se move. Presente em outras culturas, além do judaísmo, a prática da circuncisão transforma, alegoricamente, o homem - mulher em

homem. Torna-o carente de um anel, feminino. Esse pênis, agora descoberto, poderá ser recoberto pela mulher, pelo feminino que lhe falta. Deus escolheu,

para marcar sua aliança com o homem, seu sexo, seu lugar de união íntima com a mulher.

Trata-se de uma cisão e não somente de uma marca. Essa cisão é diferenciadora sexual (diferenciação terciária) e paradigmática da união heterossexual com a mulher, e não de uma circun-separação. As vestes de pele entregues ao homem e à mulher na expulsão do paraíso (hímen e prepúcio) cedem lugar à união. Essa cisão cria a marca da união, a busca da aliança, o anel símbolo do casamento. A aliança, ao ser colocada no dedo, o divide em dois. A aliança simboliza união e separação, a preservação das identidades. Dois seres separados uniram-se, preservando suas identidades,

sem fusão, nem confusão.

O tema da circuncisão uniu e dividiu os primeiros cristãos e foi objeto de várias reflexões do apóstolo Paulo e de Pedro (At 11;15,5-10). O fato é que o batismo cristão recupera vários dos conteúdos simbólicos desse rito judaico. O batismo é também um

Todas as histórias dos apóstolos e discípulos, no livro dos Atos, indicam como o caminho espiritual é uma seqüência de circuncisões. Ao longo da vida, deixar de lado tudo que não está destinado à eternidade.

rito de apresentação no templo, de consagração do filho a Deus e de reconhecimento de sua autonomia. Várias etapas do ritual do batismo católico retomam as alegorias da

cisão e separação da criança com relação aos projetos fusionais e possessivos dos pais.

A Jesus correspondia plenamente a lei judaica: era macho e primogênito de Maria e José.

Pertencia a Deus e seus pais têm que resgatá-lo no Templo. Lá, Simeão o toma nos braços, louva a Deus, maravilha o pai e a mãe com suas palavras e diz a Maria: "Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma" (Lc 2,27-33). Na tradição islâmica, cristã e judaica, os pais têm a oportunidade de refletir e agir simbolicamente e espiritualmente sobre os filhos, como algo que não lhes pertence. Essa espada, que Cristo traz à terra ("Eu vim trazer a espada"), é para separar os vínculos possessivos, entre pais e filhos, esposos, familiares e entre nós e o mundo da ilusão.

Todas as histórias dos apóstolos e discípulos, no livro dos Atos, indicam como o caminho espiritual é uma seqüência de circuncisões. Ao longo da vida, deixar de lado tudo que não está destinado à eternidade. Cortando os apegos ilusórios, com a espada afiada na mó do amor e do Absoluto. A sinceridade episódica pode nos levar à autenticidade constante. A subjetividade não basta mas pode nos levar à interioridade. Viver na fidelidade às nossas exigências interiores. Exigências que estão em nós, mas que não vêm só de nós. Nos ultrapassam e nos colocam diante de uma dimensão maior. Elas exigem nossa desglorificação no tempo, ao longo da vida, para entrar na glória da eternidade.

